



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

## A AQUISIÇÃO DA COMPETÊNCIA GRAMATICAL E O MATERIAL DIDÁTICO NA CULTURA DIGITAL EM E/LA

JULIMAR ALVES NASCIMENTO

VALÉRIA JANE SIQUEIRA LOUREIRO

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

### Resumo:

A necessidade de abordar o conteúdo gramatical de forma contextualizada leva a elaboração de materiais com recursos tecnológicos que promovam a contextualização, pois trata de trazer conhecimentos linguísticos para a realidade do aluno na qual a tecnologia está cada vez mais presente. Desde esta perspectiva defendida por Antunes (2007), Costa (2011), Loureiro (2008), os PCNEM (1999) e OCEM (2006), durante o processo de aquisição do conteúdo gramatical, uma das questões a se levantar é como proporcionar uma aprendizagem gramatical de E/LA no contexto escolar capacitando os alunos para se expressar na linguagem oral e escrita (Kondo, 2002). O ensino da gramática e as tecnologias abordam a competência linguística como algo vinculado e conectado, um elemento que permite compreender e manejar a comunicação pelo uso e funcionamento das regras da língua de forma consciente e autônoma (Gelabert e outros, 2002, García García, 2001 e Martín Peris, 2004).

Palavras chave: Gramática; Língua Adicional; Tecnologias.

### Resumen:

La necesidad de abordar el contenido gramatical de forma contextualizada lleva a la elaboración de materiales con recursos tecnológicos que promuevan la contextualización, pues trata de traer conocimientos lingüísticos para a realidad del alumno en la cual la tecnología está cada vez más presente. Desde esta perspectiva defendida por Antunes (2007), Costa (2011), Loureiro (2008), PCNEM (1999) y OCEM (2006), durante el proceso de adquisición del contenido gramatical, una de las cuestiones a levantarse es como proporcionar un aprendizaje gramatical de E/LA en el contexto escolar capacitando los alumnos para expresarse en el lenguaje oral y escrita (Kondo, 2002). La enseñanza de la gramática y las tecnologías abordan la competencia lingüística como algo vinculado y conectado, un elemento que permite comprender y manejar la comunicación por el uso y funcionamiento de las reglas de la lengua de forma consciente y autónoma (Gelabert y otros, 2002, García García, 2001 y Martín Peris, 2004).

Palabras Claves: Gramática; Lengua adicional; Tecnologías.

### Introdução

No âmbito de espanhol como língua adicional (E/LA) o ensino do conteúdo sistêmico sempre suscitou um grande debate sobre as vantagens e desvantagens de ensinar o componente gramatical nas aulas, sobre até que ponto o ensino da gramática ajuda a desenvolver a competência comunicativa dos estudantes de língua estrangeira, no caso o espanhol. Sempre se debateu e se tratou o conteúdo gramatical normativo e descritivo em todas as metodologias, visto que se apresentam nos programas de ensino, nos materiais didáticos e na própria prática pedagógica dos docentes.

Os professores de espanhol como língua adicional encontram no ensino e no desenvolvimento do conhecimento

sistêmico da LA um dos desafios fundamentais na sua prática docente cotidiana. No processo de ensino/aprendizagem do conteúdo gramatical em espanhol, o estudante aprende as normas, as regras e o funcionamento dos elementos que fazem parte da língua, porém, em geral, fazem parte da gramática tradicional normativa da língua.

De esta maneira, a questão consiste em como proporcionar uma aprendizagem da competência gramatical, em espanhol como língua estrangeira, que capacite os estudantes a que se expressem e, principalmente, se comuniquem tanto na língua escrita quanto na oral em língua estrangeira (KONDO, 2002). Sabe-se que os alunos de LA adquirem os mecanismos da língua espanhola que se baseiam nos estudos normativos, gramática, já que se trata de um dos componentes que leva a alcançar a competência comunicativa (PERIS, 1998).

Entretanto, durante o processo de ensino/aprendizagem da competência comunicativa se incluem outras competências, e, a gramatical recebe um destaque nas aulas. Por isto, se tem que refletir sobre como tratar o componente gramatical como um elemento que permita compreender e manejar a comunicação e a interação e as regras de uso da língua de forma consciente e autônoma.

### **Mas de que gramática tratamos no ensino de ELA?**

Na prática docente, os professores de E/LA utilizam frequentemente a palavra gramática. Não obstante, se forem observados os contextos nos que aparece e as intenções com as que os falantes a utilizam, resultam obvio que nem sempre aludem ao mesmo referente. Além disso, os usos desta palavra vão acompanhados de uma serie de preconceitos e pontos de vista sobre o que é língua. Assim sendo, se pode distinguir três acepções muito nítidas, entretanto não excludentes, que costumam estar associadas ao uso da palavra gramática.

Primeiramente, se define como um conjunto de regras implícitas de um sistema linguístico ou principio de organização interna própria de una determinada língua: o que alguns linguistas denominam competência linguística. Uma segunda acepção é a que a define como a argumentação explícita de normas que respondem a um registro específico de una língua ou saber de caráter mais ou menos metódico sobre a língua: conhecimento reflexivo das regularidades, regras ou normas características de uma língua. Por último, se entende por gramática como o manual ou livro que corresponde a uma visão ou enfoque sobre a língua ou ainda ponto de vista particular sobre o saber gramatical próprio de una língua: determinada escola de pensamento, determinada teoria sobre o funcionamento interno da língua.

No âmbito do ensino/aprendizagem de línguas, em particular de E/LA, se é realizada uma análise detida nas três acepções apresentadas, estas nos levam a refletir sobre por que e para que se ensina gramática nas aulas de ELA.

Ser usuário de uma língua equivale a dispor de uma serie de conhecimentos e habilidades linguísticas das quais nem sempre somos conscientes. Os falantes nativos de uma língua dispõem de um conhecimento “instrumental” ou “procedimental”, sabem usar de forma espontânea um complexo sistema de regras gramaticais e de redes de palavras e significados para transmitir as suas mensagens no transcurso das suas inter-relações comunicativas.

Este conhecimento se distingue do “declarativo”, o conhecimento sobre a língua. Não todos os que falam uma língua possuem um conhecimento declarativo sobre esta língua. Ao observar os dois tipos de conhecimentos gramaticais, nos deparamos com a questão do tratamento didático do componente gramatical na sala de aula de língua estrangeira que nos leva como professores a deslocar o foco do conhecimento declarativo em direção da aquisição da denominada competência comunicativa.

Na atualidade, a controvérsia sobre ensinar ou não gramática deu lugar a duas interrogantes que tem sido objeto de investigação no panorama da metodologia de ELA: como o ensino pode favorecer a aprendizagem de una língua? E como elaborar/realizar atividades que conjuquem a gramática com a comunicação?

Estas questões não são tópicos deste trabalho, entretanto não se pode pensar no ensino da competência gramatical pela prática docente sem que se tenha em consideração que o código, o sistema e a estrutura de uma língua devem receber uma abordagem que se transforme em comunicação, ação e cultura. Em outras palavras, que a gramática se insira contextualmente no processo de ensino/aprendizagem de ELA, se transformando em um meio de intercambio e negociação de informações que leve os estudantes a produção e compreensão em espanhol.

### **Que gramática que se ensina/se aprende?**

No processo de ensino/aprendizagem de ELA, os professores dão muito prestígio ao ensino da gramática durante as suas aulas, oferecem para os estudantes um conhecimento reflexivo das regularidades, regras ou normas características da língua estrangeira que estão ensinando, levando os alunos a desenvolver a competência linguística<sup>1</sup>. Não obstante, isto acarreta o detrimento do desenvolvimento das habilidades discursivas, que é uma das destrezas na que os estudantes encontram mais dificuldade em se expressar.

Na história das diversas metodologias de ensino de LA, a relação entre a língua estrangeira e a gramática sempre foi muito próxima. Até os anos sessenta e setenta, os estudantes aprendiam regras gramaticais e aplicavam estes conhecimentos em traduções diretas e inversas. Nos anos setenta, os métodos áudio orais e audiovisuais encaram o ensino da gramática voltada para o desenvolvimento da habilidade oral. Assim, na aula de língua espanhola, o professor se restringia a utilizar os conteúdos linguísticos gramaticais ensinados na prática oral previa. Os exercícios que eram propostos se tornavam repetitivos, posto que se tratavam de exercícios de repetição de estruturas linguísticas gramaticais aprendidas oralmente na forma escrita.

A partir do surgimento da gramática transformacional de Chomsky ocorre um questionamento sobre os fundamentos teóricos dos métodos áudio orais. Dentro da sua corrente, os alunos devem criar a sua própria língua em um ato de comunicação seja oral ou escrito. Desde esta concepção de ensino/aprendizagem de língua se destaca o enfoque comunicativo que propõe uma grande mudança na forma de encarar a gramática. Para o enfoque comunicativo, a habilidade de compor orações não é suficiente para que haja a comunicação. A comunicação oral ou escrita só tem lugar quando é utilizada para realizar uma série de conduta social como descrever, narrar, argumentar, entre outras.

A partir deste enfoque, se introduz a escrita desde o princípio da aprendizagem e não da aquisição da língua. Ademais, a expressão escrita não funciona só como reforço do aprendido da “fase” oral, senão que também o seu ensino parte do princípio de que é uma habilidade que possui técnicas e estratégias próprias, diferentes da oral e que ao mesmo tempo interage com esta e com as demais habilidades que fazem parte da competência comunicativa<sup>2</sup>.

No ensino da gramática, desde a perspectiva da competência comunicativa<sup>3</sup>, não basta que os estudantes saibam um conjunto de regras e estruturas da LA analisadas e organizadas conscientemente em um sistema, necessitam saber como funciona e é usado o espanhol, em uma grande variedade de contextos, níveis sociais e inclusive âmbitos profissionais, para verificar os diversos usos e funções da linguagem.

Assim, a gramática explícita<sup>4</sup>, para um aprendiz, é importante, já que é a encarregada de monitorizar e por tanto pode ser uma aliada na hora de se tratar os problemas que possam surgir como a fossilização, a interferência, entre outros, durante o processo de ensino/aprendizagem de língua, mas sem dúvida nenhuma quando um estudante se defronta com a forma espontânea da LA ele vai abrir mão do seu conhecimento implícito<sup>5</sup>.

Quando um aluno se comunica na LA utiliza ambos os conhecimentos gramaticais – o explícito e o implícito. O aprendiz recorre ao conhecimento explícito que possui da língua com a função principal que é a de monitorar, quer dizer, controlar que as produções linguísticas estejam corretas e se não for assim corrigi-las. Quando o aprendiz usa a linguagem de forma natural, o conhecimento explícito joga um papel secundário e é o conhecimento implícito da gramática que rege formalmente os usos da linguagem para a comunicação.

Sendo assim, a tarefa do professor de transformar as aulas de língua espanhola em um espaço no que não só sejam oferecidas estruturas gramaticais e informações metadiscursivas sobre a língua, senão também que sejam proporcionadas atividades de tipo processual – leitura e compreensão oral – e de tipo produtiva – expressão oral e escrita – que leve a capacitar o aluno para a comunicação, desde o ponto de vista pedagógico, isto se dá a partir do momento que se enfatiza a importância no processo de aquisição da língua. No enfoque comunicativo, a importância de dar para os estudantes expoentes nocional-funcionais para que os capacitem para a comunicação, desenvolvendo as quatro destrezas cumprem o objetivo de desenvolver as estratégias tanto de compreensão quanto de expressão na LE. Hoje em dia, depois de ter superado a ideia de que a aprendizagem da gramática não levava a aquisição da LA, se assiste a recuperação da gramática e a busca de aplicações que dê lugar a um processo de aprendizagem-aquisição más completo, rico e eficaz nas salas de aula, ainda que existam carências metodológicas. A partir desta perspectiva, a ensino da competência gramatical na destreza escrita retoma o seu papel de monitorar a produção, porém tentando incorporar os diferentes tipos de processos e competências<sup>6</sup> necessários para o ensino e a aprendizagem de língua.

### **Por que e para que da gramática no ensino de ELA**

A competência gramatical ou linguística consiste em uma dentro das competências que se insere no desenvolvimento das quatro destrezas do enfoque comunicativo. Entretanto, esta é a competência que os professores mais dão ênfase nas aulas de línguas, seja porque estão inseridos em uma tradição metodológica baseada no ensino gramatical, seja porque tem uma dependência em utilizar materiais didáticos que em sua grande maioria se baseiam na gramática<sup>7</sup>.

A pesar do surgimento das várias metodologias ao longo do tempo, todas contem a análise de perspectiva gramatical normativo. A gramática se apresenta em todos os métodos, independente do enfoque linguístico na que se inclua a concepção do que é saber uma língua.

Historicamente, se sabe que a gramática realiza a descrição e a explicação de sistema da língua, que se ocupa dos elementos morfológicos e sintáticos da língua e que deixa o léxico para a semântica e os sons para a fonética

(TORREGO, 1998, p. 14)8.

(...) según algunos gramáticos, la Gramática comprende sólo la Morfología y la Sintaxis; según otros, abarca también el plano fónico, es decir, el de los sonidos y los fonemas. (...) La Semántica, rama lingüística que se ocupa de los significados, no es una parte de la Gramática, pero se tiene en cuenta para el control de los procedimientos formales que se aplican en la Sintaxis y para la explicación de muchos fenómenos sintácticos (...) 9.

Esta concepção clássica da gramática concebeu que muitos métodos de finais do século XIX e durante todo o século XX recuperem os preceitos surgidos no ensino/aprendizagem das línguas clássicas – gramática e tradução. Nesta perspectiva a informação nocional e meta discursiva são os inputs mais relevantes para adquirir a competência gramatical ou linguística.

Nesta perspectiva de gramática, o estudo gramatical nos apresenta um problema fundamental no momento de responder a uma concepção mais ampla em relação ao ensino de língua, que não seja simplesmente a de um conjunto de regras gramaticais de natureza nocional, senão que também seja um instrumento de comunicação. A análise gramatical está no nível da sintaxe oracional e, por isto abre mão de todos os elementos da língua que implicam uma análise no nível do discurso ou do texto.

Atualmente, ensinar gramática é bastante mais que explicar regras e normas morfossintáticas. Se exige deter em aspectos discursivos e pragmáticos, e isto não só por fazer as devidos honras as novas correntes metodológicas e linguísticas, senão porque o papel desempenhado pela gramática hoje em dia é más amplo que a visão histórica depois do conceito de comunicação e competência comunicativa.

Desta forma o ensino da gramática se transforma em um componente mais, indispensável, porém como são indispensáveis o elemento pragmático, o discursivo, o estratégico e o sociocultural. A proposta do desenvolvimento da competência gramatical em que se tenha em conta a comunicação para descrever e explicar a língua, quer dizer, para explicar as regras e as normas do uso e do funcionamento, além das do sistema e integre os diferentes níveis da língua para que resulte de mais ajuda para todos, tanto para quem se dedique ao ensino quanto para aqueles que se dedicam a aprendizagem de uma LA, se faz necessária no processo de ensino / aprendizagem.

### **O ensino de gramática na sala de aula de E/LA**

Sabe-se que a gramática se trata de um dos elementos imprescindíveis e de grande influencia no processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira. Entretanto, a questão é O que é "a gramática" na aula de E/LA? O trabalho com o conteúdo gramatical na aula se vincula o papel que o professor desempenha na sala de aula, em relação com a sua concepção do que é gramática, do que é saber uma língua e da sua prática docente no ensino da língua.

Neste espaço de tantas interrogantes se devem levar em consideração os procedimentos de inferir as regras gramaticais que pode ocorrer a partir do uso e da reflexão sobre a língua (indutivo) ou explicá-las primeiro para logo passar a prática dos conteúdos linguísticos (dedutivo). Ambos não são excludentes; os professores não devem descartar a priori nenhum deles, só ter em conta as vantagens e desvantagens que com leva aplicar cada um deles.

A partir da caracterização que realiza Peris (2004), foram destacados os componentes gramaticais que respondam as necessidades atuais do ensino de E/LA para os estudantes no Brasil:

1. A função da gramática é facilitar a compreensão do sistema da língua de aprendizagem e dos seus mais diferentes usos.
2. Para isto, os critérios que se deve levar em conta na hora de seleccionar os conteúdos são:
  - Atualidade: o estado atual da língua e dos seus usos;
  - Descrição: o modo em que efetivamente usam a língua os seus falantes nativos;
  - Frequência: fenômenos mais frequentes nos usos linguísticos;
  - Relevância comunicativa: valores comunicativos mais frequentemente associados às formas linguísticas.
3. É uma gramática que recolhe usos tanto orais quanto escritos, atendendo a sua adequação ao contexto.
4. Trata de fenômenos que pertencem aos diferentes níveis de descrição da língua, estabelecendo as necessárias relações entre eles.
5. Utiliza uma metalinguagem e uma terminologia adequada a possibilidade de compreensão dos seus destinatários.
6. Leva em consideração o conhecimento implícito da gramática da língua materna que tem os destinatários, que no nosso caso são brasileiros falantes de português.

Como assinala Raya (2003), ensinar e trabalhar com este tipo de gramática implica elaborar atividades que requeiram a

participação ativa dos aprendizes, estes aprendizes têm que fazer algo com o input; além das atividades devem por de manifesto a operacionalidade da regra ou da forma que é o objeto de atenção, apresentando uma finalidade e uma contextualização claras e trabalhando com amostras da língua meta que sejam verossímeis.

### **Mas o que é ter domínio da gramática de uma língua**

No processo de ensino/aprendizagem de espanhol, os professores oferecem para os estudantes um conhecimento reflexivo das regularidades, regras ou normas características de uma língua estrangeira que ensinam, levando os alunos a desenvolverem a competência linguística. Entretanto, isso acarreta o detrimento do desenvolvimento das habilidades discursivas, como a escrita, a leitura e a conversação.

Na história das diversas metodologias de LA, a relação entre saber uma língua e saber a gramática da língua sempre foi muito próxima. Até os anos sessenta e setenta, os estudantes aprendiam regras gramaticais e listas de vocabulário e aplicavam estes conhecimentos em traduções diretas e inversas. Nos anos setenta, os métodos áudio orais e audiovisuais encaram o ensino da escrita como similar a da língua oral. Desta maneira, a aprendizagem de uma língua se restringia a utilizar os conteúdos linguísticos e gramaticais ensinados na prática oral prévia. Os exercícios que eram propostos se tornavam repetitivos, posto que se tratavam de exercícios de imitação de estruturas linguísticas aprendidas oralmente na forma escrita.

Não obstante, a gramática transformacional de Chomsky questiona os fundamentos teóricos dos métodos áudio orais. Dentro da sua corrente, os estudantes devem criar a sua própria língua em um ato de comunicação seja oral ou escrito. Desta concepção de ensino/aprendizagem de língua se destaca o enfoque comunicativo que propõe uma grande mudança na forma de afrontar a gramática na aula. Para o enfoque comunicativo, a habilidade de compor orações não é suficiente para que aconteça a comunicação. A comunicação escrita só tem lugar quando se utiliza para realizar uma série de conduta social como descrever, narrar, argumentar, entre outras.

A partir de este enfoque, se introduz o princípio da aprendizagem e não da aquisição da língua. Além disso, a competência gramatical não funciona como reforço do que foi aprendido na “fase” oral, senão também o seu ensino parte do princípio de que é uma habilidade que tem as suas próprias estratégias que se diferenciam no registro escrito e no registro oral e que ao mesmo tempo esta competência interage com as demais competências.

No ensino da gramática, desde a perspectiva do enfoque comunicativo, não basta que os estudantes saibam um conjunto de regras e estruturas da LA analisadas e organizadas conscientemente em um sistema, necessitam saber como funcionam as normas e as estruturas gramaticais do espanhol, em uma grande variedade de contextos, níveis sociais e inclusive âmbitos profissionais, para verificar os diversos usos e funciones da linguagem.

Assim, a gramática explícita, para um aprendiz, é importante, já que é a encarregada de monitorar e por tanto pode ser uma aliada na hora de se enfrentar a fossilização, a interferência, entre outros problemas que surgem no processo de ensino/aprendizagem de LA, mas sem sombra de dúvidas quando um estudante se enfrenta de forma espontânea com a língua vai abrir mão do seu conhecimento implícito.

Quando um aluno se comunica na LA utiliza ambos os conhecimentos gramaticais – o explícito e o implícito. O aprendiz aciona o conhecimento explícito que possui da língua com a função principal de monitorar, controlar que as produções linguísticas sejam corretas e si não é assim corrigir. Quando o aprendiz usa a linguagem de forma natural, o conhecimento explícito joga um papel secundário e é o conhecimento implícito da gramática que rege formalmente os usos da linguagem para a comunicação.

Dentro desta perspectiva, a tarefa do professor de transformar as aulas de E/LA em um espaço no que não só se ofereça estruturas gramaticais e informações metadiscursivas sobre a língua, mas também que se proporcionem atividades de tipo processual – leitura e compreensão oral – e de tipo produtiva – expressão oral e escrita – que leve a capacitar o aluno para a comunicação, desde o ponto de vista pedagógico se dá a partir do momento que se dá importância ao processo de aquisição da língua. No enfoque comunicativo, a importância de dar para os estudantes expoentes nocionais e funcionais para que os capacitem para a comunicação, desenvolvendo as quatro destrezas cumprem o objetivo de desenvolver as estratégias tanto de compreensão quanto de expressão.

Hoje em dia, depois de ter superado a ideia de que a aprendizagem da gramática não levava a aquisição da LA, se assiste a recuperação da gramática e a busca de aplicações que dão lugar a um processo de aprendizagem-aquisição mais completo e eficaz nas salas de aula, ainda que existam carências metodológicas. A partir desta perspectiva o ensino da competência gramatical na destreza escrita retoma o seu papel de monitorar a produção, mas tentando incorporar os diferentes tipos de processos e competências necessários para o ensino e a aprendizagem de línguas.

### **Os instrumentos da tecnologia que utilizamos para o ensino de gramática**

A inclusão das tecnologias, em especial, a internet nos traz vários instrumentos que podemos utilizar nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Entretanto, tem que se levar em consideração um novo conceito que nos acarreta o uso do suporte internet que se trata da noção de *Cibercultura* (Kenski, 2007:134) se refere ao conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensar e valores que se desenvolvem no ciberespaço.<sup>10</sup>

O Ciberespaço, palavra utilizada por primeira vez pelo autor de ciência ficção William Gibson, em 1984, na novela *Neuromancer*, significa os novos suportes de informação digital e os modos originais de criação, de navegação no conhecimento e da relação social proporcionado por eles (Kenski 2007:134). Assim se trata do espaço que permite o fluxo de informações e não se refere ao mundo físico.

Deste modo, a globalização permite que o limite entre o tempo e o espaço não exista como então. Hoje, graças as tecnologias, podemos aceder ao contato com outras formas de viver, pensar, sentir, criadas por povos distantes geograficamente. Em termos de pesquisa, podemos, ainda que não tenhamos enciclopédias, ter acesso a informação de civilizações que já pereceram no tempo, por tanto se pode falar da democratização da informação e do conhecimento.

Além de a internet ser uma fonte inesgotável de material autêntico oferece abundantes exercícios de correção automática (sobretudo dedicados a gramática e vocabulário); proporciona uma ferramenta para a comunicação e interação entre as pessoas que pode ser sincrônica mediante os *chats*, os *chats* de voz, a videoconferência ou ainda as lousas virtuais – comunicação em direto ou em tempo real – ou não sincrônica mediante o correio eletrônico, os foros de debate, as listas de distribuição de notícias ou os foros auditivos; pode funcionar como arquivo de sugestões didáticas e como recurso para a formação continuada dos professores.

### **O trabalho do professor de ELA com as tecnologias**

Vivemos em uma sociedade onde as tecnologias fazem parte do nosso cotidiano desde a Revolução Industrial, entretanto, as que nos referiremos neste trabalho não são as tradicionalmente conhecidas, mas sim aquelas que permitem nos comunicarmos virtualmente quando se coloca um texto na rede este traz conhecimento para o cibernauta que o procura.

Dentro das tecnologias, a internet consiste na que faz mais eco no ensino/aprendizagem de E/LA, pois quase todos os professores ouviram falar desta nova ferramenta e muitos sabem que pode contribuir a rede nas aulas e no processo de ensino/aprendizagem. Levando em consideração que a internet se trata de uma nova ferramenta aportada para o ensino das línguas, por isso apresenta vantagens, mas também limitações, posto que seja falso afirmar que este recurso que transformará as aulas de línguas em sucesso total.

Pode-se dizer que as vantagens e as limitações da internet vêm determinadas pelas suas próprias características como um meio de comunicação e informação. O sucesso do seu uso no ensino de E/LA dependerá de que recursos se vão utilizar e para que vão utilizar. Sabe-se que a internet se trata de uma fonte inesgotável de material autêntico e real em espanhol e de fácil acesso tanto para professores quanto para estudantes.

A utilidade de este recurso se diferencia em função se faz um recorrido à rede para os estudantes ou para os professores. Para os estudantes é um bom meio para que exercitem as suas destrezas decodificadoras, tanto as escritas (leituras de webs baseadas em textos) quanto às orais (ao escutar emissores de rádio) ou para que revisem a gramática a través de exercícios de correção automática, principalmente dedicados a gramática e ao vocabulário.

Para os professores funciona muito bem como um arquivo de sugestões didáticas, onde se compartilha materiais e planos de aulas. As aulas preparadas têm vantagens quando se refere ao fato de que são gratuitas, são excelentes para improvisar uma sessão e também se classificam em função das necessidades dos estudantes, por isso está bem pautada. Todavia apresenta um inconveniente as aulas não foram desenhadas para um grupo em concreto por tanto pode ser que a aula não funcione com o nosso grupo. De aí que os professores têm que revisar os materiais antes de levá-los para a aula.

Para os professores, a internet ainda oferece outra vantagem a de ser um recurso para a formação continua dos professores uma vez que se trata de um recurso para que qualquer profissional se mantenha em dia com tudo o que se refere a sua especialidade. Em especial, para os professores de língua estrangeira, o docente dispõe de foros de debates e listas de distribuição de notícias, se informando sobre congressos e encontros, novidades bibliográficas e inclusive sobre ofertas de trabalho.

De todo o relatado se considera como se torna interessante para o professor desafiar os aprendizes levando-os a construir o conhecimento de forma conjunta na aula. Assim se desenvolve uma aula onde a interação professor-estudante e estudantes entre si se planeia através do intercambio de informação e conhecimento mútuos.

Levando em conta o que afirma García (2004,1070):

El aprendizaje constructivo implica que el aprendiente aprende la lengua construyendo e integrando los conocimientos nuevos en los ya conocidos y, por tanto, es él el máximo protagonista de ese proceso. Para ello y por ello la internet se convierte en una herramienta de grande valía en el proceso de enseñanza/aprendizaje de E/LE11.

### Considerações finais

O estudante de uma língua adicional, no caso o espanhol, aprende as normas e o funcionamento dos elementos da língua no processo de aquisição da competência gramatical que, em geral, fazem parte do código escrito da língua. Por isto, a questão é como proporcionar uma aprendizagem da competência gramatical em espanhol para que os alunos sejam capazes de compreender e manejar a comunicação e as regras de uso da língua de forma consciente e autônoma.

A partir das diferentes contribuições gramaticais (normativa, descritiva, didática) se pode fazer uma reflexão sobre qual é a função da gramática e consequentemente do desenvolvimento da competência gramatical no processo de ensino/aprendizagem da língua, no caso o espanhol, na aula de LA. Através de um ensino gramatical que extrapole as fronteiras das informações morfosintáticas e metalinguística no nível oracional e da inclusão do desenvolvimento de habilidades de organização discursiva/textual, o conteúdo sistêmico passa a ter relevância e ser significativo para o aprendiz.

Além de proporcionar a aquisição consciente das regras e normas dos elementos que constituem a língua, o que se propõe é que sejam ensinados para os estudantes os aspectos da organização discursiva e textual. Além de que se reconheçam as estruturas concretas da língua dentro das destrezas linguísticas. Muitos dos aspectos gramaticais podem ser ensinados e adquiridos pelos alunos de forma inconsciente, melhor dito, implicitamente através da integração com outras destrezas e da organização textual.

### REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: parábola,.
- BAULENAS, Neus Sans. ¿Qué materiales favorecen el aprendizaje de la gramática? Em: *I Encuentro práctico de profesores de E/LE en Alemania*. Barcelona: International House/Difusión Centro de Investigación y Publicaciones de Idiomas, 2004. Disponível em: <http://www.encuentro-practicoalemania/talleres-2004.html>. Acessado em 14/05/2014.
- BELMONTE, Isabel Alonso. (1998) *La enseñanza de la gramática de español como lengua extranjera: diferentes aportaciones*. Carabela 43, Madrid: SGEL.
- CESTARO, Selma Alas Martins. *O ensino de língua estrangeira: história e metodologia*. (Univ. Fed. Rio Grande do Norte / USP). Disponível em: <http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm> Acessado em: 13/02/2014.
- DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *Reflexiones en torno a la gramática en los procesos de enseñanza/aprendizaje de español como lengua extranjera*. In: PÉREZ, Pedro Benítez e GUILLEMAS, Raquel Romero (orgs.). *Actas del I Simposio de Didáctica de Español para Extranjeros: Teoría y Práctica*. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes de Rio de Janeiro, 2004.
- GARCÍA, Marta Higuera (2004): Internet en la enseñanza de español. En: LOBATO, Jesús Sánchez e GARGALLO, Isabel Santos (org.): *Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*, p. 1061 – 1085. Madrid: SGEL.
- GARCÍA GARCÍA, Sonsoles. (2001). *El papel y el lugar de la gramática en la enseñanza de E/LE*. En: Forma, p. 9-21.
- GONZÁLEZ, Neide. Teoría Lingüística y gramática en el aprendizaje y en la enseñanza de E/LE. Em: *Actas del XIII Seminario de Dificultades Específicas de la enseñanza del español como lengua extranjera*. MEC, ESPAÑA, Consejería de Educación ed. 2005. Pp. 13 – 19.

JUNQUEIRA, Fernanda Gomes Coelho. *Confronto de vozes discursivas no contexto escolar: percepções sobre o ensino de gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, 2003. 250p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

KENSKI, Vani Moreira. (2007). *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. São Paulo: Papyrus, p. 134 (Glossário).

KONDO, Clara Miki. (2002) “Hacia una gramática para el uso no nativo: replanteamiento y definición de la gramática pedagógica”. Em: *Cuadernos del Tiempo Libre*. p. 147 – 165, Colección Expolingua (E / LE 5).

LOUREIRO, Valéria Jane Siqueira. *¿Qué gramática necesita enseñarse a estudiantes de E/LE en Brasil?*. Em: Actas del Simposio Internacional de Didáctica "José Carlos Lisboa". Rio de Janeiro: Instituto Cervantes de Rio de Janeiro, 2008. v. 1. p. 538-547.

PERIS, Ernesto Martín. (2004). La subcompetencia lingüística o gramatical. Em: LOBATO, Jesus Sánchez e GARGALLO, Isabel Santos (org.). *Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. p.: 467-489, Madrid, SGEL.

RAYA, Rosario Alonso. (2003) *Cómo cambiar tu vida con la gramática. Algunos consejos para tener éxito con los ejercicios gramaticales*. Em: *XII Encuentro Práctico de Profesores de E/LE*. Barcelona: International House/Difusión Centro de Investigación y Publicaciones de Idiomas. Disponible en: <http://www.encuentro-practico/talleres-2003.html>.

TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática Didáctica del español**. Madrid: SM Ediciones, 2005.

VILLARINO, Mario Gómez del Estal. Los contenidos lingüísticos o gramaticales. La reflexión sobre la lengua en el aula de E/LE: criterios pedagógicos, lingüísticos y psicolingüísticos. In: LOBATO, Jesus Sánchez e GARGALLO, Isabel Santos (org.). *Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004, p.: 767-787.

1 A competência linguística se refere à competência gramatical, aos conhecimentos metadiscursivos que o estudante possui sobre a língua que aprende.

2 No processo de ensino/aprendizagem de LA as destrezas se integram (Pilar Gómez Casañ e María del Mar Martín Viano. 1996: 45 – 48).

3 Na competência comunicativa são incluídas a competência linguística, a competência sociolinguística, a competência discursiva e a competência estratégica.

4 Trata-se das regras e as estruturas da LA analisadas e organizadas conscientemente no sistema da língua pelo aluno.

5 Trata-se do conhecimento gramatical que é de natureza intuitiva ou subconsciente e não se encontra formulado como um corpus de regras.

6 Além da competência linguística ou gramatical, se acrescenta: a pragmática, a discursiva, a estratégica e a sociocultural.

7 Neste trabalho tratamos do conceito de gramática que a define como a argumentação explícita de normas que respondem a um registro específico de uma língua ou saber de caráter mais ou menos metódico sobre a língua.

8 TORREGO L. G. “Introducción” In: **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM Ediciones, 1998.

9 Tradução nossa: (...) segundo alguns gramáticos, a Gramática compreende só a Morfologia e a Sintaxe; segundo outros, abarca também o plano fônico, quer dizer, o dos sons e dos fonemas. (...) a Semântica, rama linguística que se ocupa dos significados, não é uma parte da Gramática, mas se leva em consideração para o controle dos procedimentos formais que se aplicam a Sintaxe e para a explicação de muitos fenômenos sintáticos (...).

10 KENSKI, Vani Moreira. (2007). **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. p. 134 (Glossário), São Paulo, Papyrus.

11 Tradução nossa: A aprendizagem construtiva implica que o aprendiz aprende a língua construindo e integrando os conhecimentos novos com os já conhecidos e, por tanto, é ele o máximo protagonista desse processo. Para isso e por isso a internet se transforma numa ferramenta de grande valor no processo de ensino/aprendizagem de E/LE



[] Licenciado em Letras/Português-Espanhol e pós-graduando no curso de Análise e Elaboração de Material Didático de Espanhol como LE na Educação Básica – LATO SENSU pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Projeto de Pesquisa em “Novas tecnologias e a construção/uso do Material Didático” que pertence ao grupo de pesquisa em “Análise e Elaboração de Materiais Didáticos em E/LE” (GEMADELE. E-mail: julimarhispanico.nascimento@yahoo.com.br

[] Mestre em Letras Neolatinas (língua espanhola e literaturas hispânicas). Pesquisador do grupo GEMADELE (Elaboração e Análise de Material Didático de E/LE) na linha “Novas tecnologias e a construção/uso do material didático”. Professora de língua espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras/UFS. Coordenadora de área do PIBID de Língua Espanhola. Coordenadora do PIBIX intitulado “O letramento em espanhol como língua adicional com o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação”. Coordenadora do curso de Licenciatura em Letras Espanhol a Distância (CESAD) Coordenadora do curso de especialização em língua espanhola “Análise e elaboração de material didático em ELE para a educação básica”. Doutoranda no programa de pós-graduação em Educação na UFS – E-mail: vjsloureiro.profe.ufs@gmail.com.

Recebido em: 02/07/2015

Aprovado em: 02/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: